ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO | SÉRIE VI | ANO I | Nº 4

OUTUBRO / DEZEMBRO 2021 – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

A todos os Associados, Colaboradores, Órgãos Sociais, Amigos e Entidades, o Acampar deseja um Natal com muita Saúde e Paz, na esperança que o ano de 2022 nos compense das incertezas e receios com que temos sido confrontados.
Que de novo, voltem os abraços e os beijos, e que esta experiência nos consiga tornar mais fraternos, compreensivos e solidários.

Revista Acampar
dezembro 2021

Editorial

Com os constrangimentos, a que, com o passar do tempo, já nos vamos habituando, entramos em mais um ciclo de festas e balanços. De novo com dúvidas, o futuro é uma incógnita, mas felizmente temos a possibilidade de o tornar, pelo menos, mais seguro.

Todos nós, nestes dois últimos anos, perdemos algum familiar, amigo ou conhecido. Em alguns casos, bem o sabemos, foi a teimosia e a falta de medo que ditou essa partida. Fora do tempo...

E esse clima de desconfianças e temores, tem infelizmente, também, sido aproveitado por instituições e organizações, para não cumprir com deveres e obrigações, de forma impune e sem receio de represálias. Um terreno fértil para o aparecimento de pequenos autocratas e seus séquitos de seguidores.

No movimento associativo, porque nos princípios éticos prevalecentes estão o respeito, a entreajuda e o trabalho desapegado, raramente surgem esses personagens.

Mas devemos estar atentos e se necessário, ser interventivos. E aqui sim, sem medos!

Jorge Agostinho

Sumário

Direcção.....4

Secção Montanha.....14

Secção Pedestrianismo.....17

Secção Cicloturismo.....18

Correio do Leitor.....19

O Baú do Avô.....22

Colónia gatos.....24

Bom Caminho 25

Comemorações.....30

Colaboraram neste número:

Américo Rolo
Graça Miguel
Artur Ferreira
José Cardoso
Américo Ribeiro
Fernando Oliveira
Jorge Amorim
António Luis
Julio Sousa
Carlos Martins
Vítor Teixeira
Lúcia Oliveira
Artur Pereira
Com. Melhoramentos Esmoriz

Ficha Técnica

ACAMPAR
Série VI - Ano I - N.º 4 - OUT/DEZ 2021
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
NIPC do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO: 500 065 373
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz
Sede: Rua da Constituição, nº 803 – 4200-201 PORTO
Telefones: 222 011 507 / Web: www.ccporto.pt | ccporto@ccporto.pt

Parque de Campismo de Esmoriz - 3885-529 Esmoriz - Tel. 256752709

Casa Abrigo de Belói - S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA

Director: Jorge Agostinho

revista.acampar@ccporto.pt

Conselho de Redacção: Paula Leite

Os textos assinados refletem a opinião dos seus autores e não vinculam o **ACAMPAR** às ideias neles expressas.
O **ACAMPAR** respeita a adopção ou não do novo acordo ortográfico pelos autores, facto que se reflecte nos critérios editoriais adoptados.
Os artigos e fotos não identificados são da responsabilidade do Director. As ligações (links) existentes na versão digital são verificadas à data.

Direcção

COMO GERIR AS VELOCIDADES

A gestão das velocidades depende sempre da nossa pressa ou objectivos.

Saber adequar a velocidade à nossa necessidade, é o requisito primário do sucesso. Entenda-se que o sucesso é o cumprimento do nosso objectivo, ou destino, e que a velocidade escolhida foi a correta.

Os trajetos, as condições das estradas e os fatores meteorológicos são grande condicionantes das velocidades, saber escolher a velocidade é importante para o sucesso.

Nem sempre é verdade que quem opta por uma velocidade rápida, chega primeiro ao seu destino. Avarias, indisposições, percalços, e outros podem condicionar a sua chegada e o seu sucesso.

Os que optam por uma velocidade lenta, estão convencidos que conseguem vencer todos os obstáculos e percalços, chegar ao destino acontece com toda a naturalidade, pois, mas a porta pode estar já encerrada, não houve sucesso

Optar por uma velocidade constante e firme em substituição da rápida ou lenta é a mais indicada. Gasta menos, não nos enerva nem cansa, esta é a velocidade do sucesso

É esta a velocidade que estamos a gerir o nosso Clube de Campismo do Porto, a do SUCESSO.

Carlos Américo Rolo
associado nº 180
Presidente da Direcção

ÁREA DESPORTIVA

FIM DA ÉPOCA DESPORTIVA DAS DIVERSAS MODALIDADES

As diversas secções (cicloturismo, montanhismo e pedestrianismo), tudo fizeram para que as suas atividades corressem normalmente, apesar do período pandémico que atravessamos.

O desporto praticado no recinto desportivo, devido às mesmas restrições, teve pouca atividade, sendo impossível organizar torneios infantis e juvenis, como era nosso desejo.

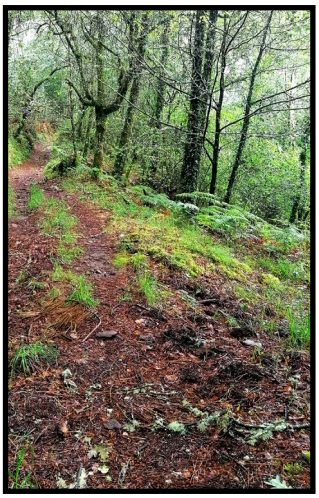
Esperamos que, no futuro próximo, as condições melhorem e facilitem mais os nossos trabalhos, pois queremos e desejamos que o próximo ano seja mais competitivo, para bem do desporto e do C.C.P.

Quero agradecer a todos os responsáveis das várias secções a colaboração, o empenho e o que fizeram para que tudo corresse pelo melhor.

Quero, ainda, agradecer ao Conselheiro do Desporto toda a sua disponibilidade e o apoio que tem dado a este clube.

Saudações campistas e desportivas

Vice-presidente da Área - José Cardoso



Desporto
C.C.P.
FUNDADO 1947

HUMANUGRAMA DO DESPORTO 2021

VICE-PRESIDENTE DO DESPORTO

José Cardoso

⇩

CONSELHEIRO DO DESPORTO

Joaquim Fernandes

⇩

SECÇÕES

MONTANHA

Jorge Amorim

António Silva

⇩

PEDESTRIANISMO

Vera Costa

Andreia Costa

⇩

CICLOTURISMO

Virgílio Gaspar

Alberto Aguiar

João Barros

⇩

DESPORTO

Manuel Loureiro

ÁREA DE PARQUES, TERRENOS E ABRIGOS

Companheiros, é com enorme prazer que ao longo deste ano estivemos em contacto convosco através desta nossa/vossa Revista Acampar.

Esta REVISTA esteve durante alguns anos sem ser publicada, mas com o esforço desta Direção e de alguns companheiros como é o caso do nosso principal Colaborador Jorge Agostinho, permitiu-nos informar dentro do possível, tudo o que íamos realizando a nível do Parque de Campismo de Esmoriz, como obras, redimensionamentos de alvéolos, central fotovoltaica, candeeiros solares, instalação de registo de impulsos nas instalações, reconstrução do bloco 6 e infraestruturas em todo o parque. Informação essa que pensamos ser de utilidade para todos.

Para mim, como Diretor de Parque Terrenos e Abrigos, tem sido uma experiência fantástica, ter partilhado convosco todos os momentos vividos ao longo deste ano de 2021, e que para alem da situação pandémica que atravessamos sempre nos acompanharam e apoiaram, o meu muito obrigado e um bem hajam.

Desejo a todos os companheiros, funcionários, órgãos sociais e seus familiares um santo Natal e um novo ano cheio de paz amor e muita saúde.

Vice-presidente da Área - Américo Ribeiro

SAFEZONE

VIGILÂNCIA HUMANA
SEGURANÇA ELETRÓNICA
CONSULTORIA DE SEGURANÇA

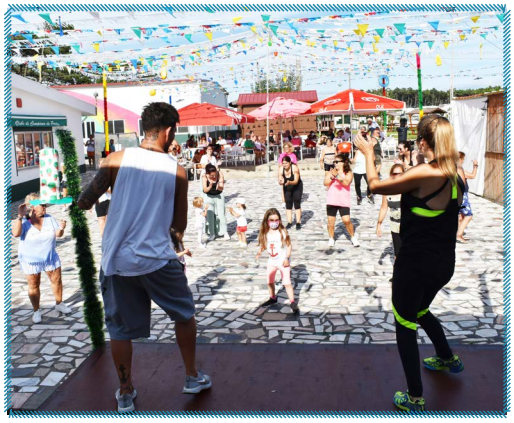
DEPARTAMENTO COMERCIAL
CASIMIRO.FONSECA@SAFEZONE.PT
WWW.SAFEZONE.PT

ÁREA CULTURAL E RECREATIVA

Com as aberturas da DGS quanto ao contexto pandémico, conseguimos realizar alguns eventos, no sentido de dinamizar o nosso Parque de Campismo de Esmoriz, e por sua vez, captar a afluência dos campistas e companheiros.
Um dos eventos realizados, que teve lugar no dia 28 de Agosto, foi «A TUA CARA NÃO ME É ESTRANHA» que teve um êxito, cuja classificação se pode dizer excelente, quer em termos participativos, quer em termos de afluência. Há muito que não se deslumbrava tal plateia.
No dia 7 de Setembro tivemos uma aula diferente de DANÇAS RITMICAS com boa participação, pois ficamos a aguardar nova temporada no próximo ano.
Este ano, não nos fugiu a sardinha, pois no dia 25 de setembro tivemos boa sardinha assada, vinho e caldo verde para quem quis desfrutar um bom momento entre companheiros.
Em parceria com o Restaurante do Parque de Campismo tivemos uma nova noite de fados, desta feita no Edifício Arco Iris, no dia 16 de Outubro. Mais um êxito acompanhado de um bom jantar.
Pela primeira vez de há muitos meses, devido ao COVID, tivemos a oportunidade de presentear os nossos companheiros com uma boa noite dançante. A medo lá goram chegando proporcionando um bom ambiente de companheirismo, no passado dia 23 de Outubro.
Aproximando-se o Dia das Bruxas, tivemos noite de HALLOWEEN com direito a baile e fantasias. No passado dia 30 de Outubro, entre os companheiros que se quiseram fantasiar nesta noite de «DOÇURA OU TRAVESSURA», houve direito a sorteio de melhor 'personagem', com direito a francesinha no Restaurante do Parque, mais uma parceria com o mesmo.
Para terminar os registos para esta REVISTA ACAMPAR, tivemos a nossa noite de MAGUSTOS. Depois de uma boa castanha assada e vinho, os resistentes ficaram para um pé de dança.

Fernando Oliveira
Vice Presidente Cultural / Recreativa
Fotos – Artur Ferreira

A tua cara não me é estranha 28 agosto



Danças Rítmicas
7 setembro

Festa da Sardinha
25 setembro

Noites de Outono

Carlos Nuno Boticas Magalhães *(sócio 4394)*
Amélia Maria Pinheiro Cunha *(sócia 4295)*

Aproveitando a Sardinhada do CCP, aproximamo-nos destes companheiros, solicitando que nos reportassem a sua experiência como campistas.
Ficamos a saber que são amantes da modalidade, estiveram muitos anos em Ponte de Lima, o bichinho ficou. E agora por ser mais perto, depois de uma tarde de visita ao nosso Parque de Campismo de Esmoriz, e sabendo da existência de algumas instalações à venda, não descansaram enquanto não fizeram um negócio. Gostam deste parque, local pacato e porreiro para carregar baterias. Até de inverno, apesar de volta e meia ser assustador com os ventos e chuvas.
Embora estejam os terrenos limpos e ruas asseadas, é pena não poder haver ainda mais arvores. No seu entender também faz falta a piscina. Há dois anos que a pandemia não os deixa desfrutar nem usufruir o que pretendiam, pois é bom para carregar baterias, a vizinhança é boa, é muito sossegado. Pena o minimercado estar num sitio tão escondido, pois faz falta.
Adoram cá estar e conviver é bom.

Noite da Sardinhada
25 de setembro

Domingos Silva *(sócio 207)*

Aproveitamos esta noite de convívio e ao repararmos numa figura conhecida de todos os sócios do CCP, fomos à conversa com ele.
O companheiro Domingos, há mais de 20 anos que transporta a Bandeira do nosso Clube de Campismo pelo Pais em representação do mesmo.
Pedimos para nos falar sobre o seu carinho pelo nosso Clube, e com agrado nos limitamos a ouvi-lo. É com honra que transporta a Bandeira e representa o nosso Clube, ao qual está ligado há mais de 40 anos, nunca fazendo parte de nenhuma Direcção, mas participando em quase todos os convívios, incluindo os Acampamentos Infantis. Tem pena que hoje o 'companheirismo' não esteja tão presente, pois hoje em dia o que se vê é campismo ou parquismo. Num meio colectivo como o nosso, é necessário companheirismo, não há espírito de cooperação, respeito dos hábitos de companheiros. Não se respeitam as pessoas, quem trabalha, só se critica sem se dar o mínimo de sugestões.
Continuará ao dispor do CCP.

Fotos: Artur Ferreira | Textos: Graça Miguel

Noite de Halloween
30 outubro

Noite Dançante
23 outubro

Magusto
13 novembro

Secção de Montanha

"TOZÉ"

Há momentos em que somos confrontados com a necessidade de dar a pior das notícias. O falecimento, no dia 10 de novembro de 2021, do sócio e companheiro de montanha **António José** deixa-nos um grande vazio. Membro pioneiro, ativo e dinamizador da Secção de Montanha do CCP. Montanhista e alpinista experiente, grande conhecedor de técnicas e atividades de montanha e escalada. Sempre ávido de novas expedições a nível nacional ou internacional. Conhecedor de uma infinidade de trilhos de montanha. Sempre pronto a orientar qualquer expedição, fossem marchas de montanha, percursos na neve ou até escalada. Companheiro reservado, sempre atento aos pormenores de todas as atividades.

Deixou-nos cedo de mais…

Os nossos sinceros pêsames à família.

Até sempre.

A secção de Montanha

MARÃO 16.10.2021
PR6 AMR

Mais uma marcha da Secção de Montanha do CCP. Começamos o trilho PR6 AMR no centro da aldeia de Ansiães, na Serra do Marão.

O trilho tem cerca 14,5 km e os pontos de interesse são a Capela de Santo António, os lugares de Eido, Peso e Coval, a levada de água, os viveiros de trutas e as magnificas vistas. Fomos, sempre a subir e por caminhos ancestrais, até ao viveiro de trutas do Torno, local encantador. Aqui reproduzem-se trutas em vários tanques com água sempre correr.

As trutas são para repovoamento dos rios. Continuamos a subida sempre ladeados por uma belíssima levava que nos guiou quase até ao cume da montanha. Passamos pelas antigas minas do Ramalhoso, de estanho e volfrâmio.

A partir deste ponto percorremos um caminho florestal até à casa do guarda no Alto de Espinho. A paisagem é deslumbrante. Lamentável é que a casa esteja em ruínas, contudo, conserva ainda na sua fachada, uma placa da inauguração em 1925.

Mais à frente fomos encontrar as instalações da antiga unidade das "Águas do Marão", atualmente desativada. Atravessamos a EN15, e caminhamos, sempre, junto à margem do rio Marão. Entramos no bosque centenário. Paramos para almoçar neste magnifico local de árvores centenárias que mais parecem sequoias.

Que bosque fantástico! Parece que tem um micro-clima. Esta parte do percurso é especialmente bela, ouvem-se as águas do rio Marão, o chilrear dos pássaros e, o calcar das folhas secas produz um som especial. É um local encantador. Por fim, contornamos alguns terrenos agrícolas e chegamos novamente à aldeia de Ansiães.

Foi um trilho muito interessante.

Jorge Amorim

6 e 7.11.2021- SERRA DA ESTRELA
ROTA DAS FAIAS - MANTEIGAS

Há trilhos que pelo menos uma vez na vida devem ser feitos. Este é um deles.

Começamos o trilho na Casa de S. Lourenço, que agora é um hotel e caminhámos cerca de 2 km por um estradão em terra batida até encontrar a placa "PR13 – Rota das Faias".

Este percurso pode ser feito de duas maneiras, fácil ou difícil. O CCP Montanha, como era de esperar, fez a segunda versão. Foram cerca de 11 km de marcha, primeiro no planalto, depois a descer e por fim uma subida bem dura, por caminhos de pé posto e sempre ladeada pelo rio Zêzere, até Cruz das Jugadas.

Esta atividade foi uma experiência sensitiva. Uma mistura de belo e de comunhão com a natureza no seu esplendor máximo. As cores outonais das faias, dos castanheiros, dos carvalhos, o cheiro a alfazema, o silêncio, o calcorrear por entre as folhas caídas, o contemplar toda a vastidão da montanha, dá-nos uma sensação de bem estar e tranquilidade.

O Parque Natural da Serra da Estrela é a maior área protegida portuguesa e situa-se no maciço montanhoso central, num alto planalto inclinado para Nordeste profundamente recortado pelos vales dos rios e ribeiros que aqui nascem, Mondego e o Zêzere.

O almoço, como sempre, foi com vistas para a montanha!!

Jorge Amorim | António Luís

Secção de Pedestrianismo

Secção de Ciclotourismo

Correio do leitor

A Amizade

É ténue e lindo castelo de afeições
Difícil de construir e conquistar
Escorado em frágeis emoções
De pouco receber e muito dar

Pode ser também forma de granjear
Um objectivo, um destino, um futuro,
Uma maneira de algo de bom conquistar
Até porque o trajecto, é bastante duro

É algo difícil de reconhecer com verdade
É balança de (fiel), extremamente sensível
Pois quando se perde só resta a saudade
É sentimento que se é puro, é incrível

É o melhor caminho para a felicidade
Nossa e do nosso semelhante
Desde que não acordemos para a realidade
Pode durar, muito mais que um instante.

Júlio Sousa

Rogério José Caldeira da Silva

sócio nº 2

Partiu, para outras montanhas, um nome maior da História do Montanhismo em Portugal.

O movimento da montanha e escalada tem para com o companheiro **Rogério Caldeira** uma impagável dívida de gratidão. A sua herança de espírito montanheiro, amor pela montanha, companheirismo, amizade e humanismo é absolutamente indelével e acompanhará, até à eternidade, muitos dos nossos montanheiros no activo que passarão também esse legado aos mais jovens que agora se iniciam.

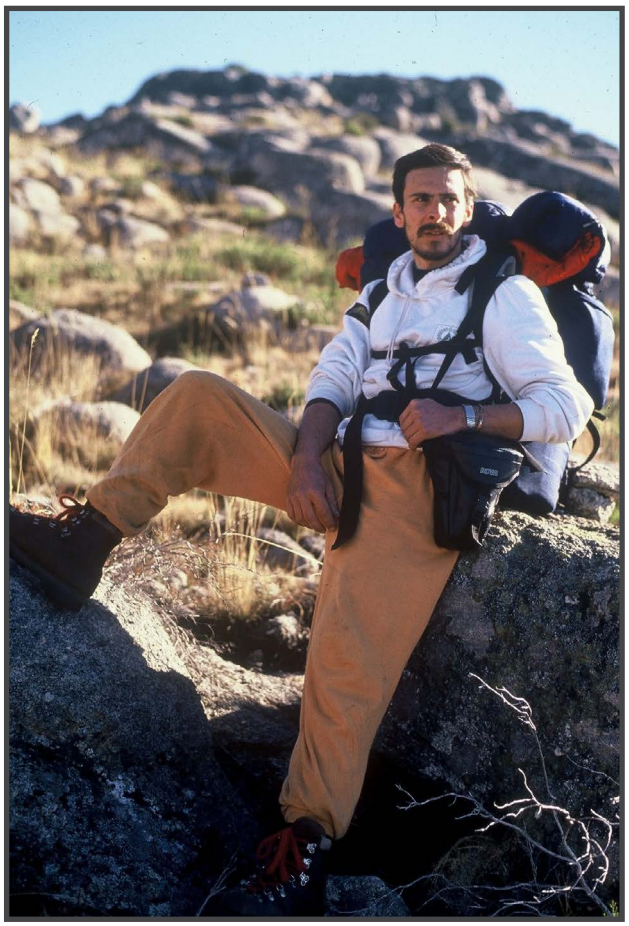
Na montanha não dizemos nunca adeus. Sabemos que o Rogério Caldeira continuará a passear pelas ruas vivas de Vilarinho da Furna, a conversar com os guardas-florestais Correia e Ferreira, a pernoitar na casa-abrigo do Académico da mata de Albergaria, a caminhar pelos Prados da Messe, ir até aos Carris e a escalar lá nas nuvens com o Dr. Jorge Santos, com o Guia Lázaro, com o Luís Filipe Batista, com o Dr. Rui Silva ou o Jorge Monteiro. E a "Azenha Velhinha" continuará a girar ligeirinha.

Por tudo isto, companheiro Rogério Caldeira, bem-haja, descanse em Paz e, como diz a cantiga com que sempre fechávamos os fogos de campo, "É só até à vista irmão".

Carlos Martins

António José Oliveira Almeida

sócio nº 244



1988 na famosa "1ª Marcha de Fim-de-ano"

Morreu o Tó Zé!

Eramos amigos desde 1981 e com ele vivi e sobrevivi a incontáveis aventuras no Montanhismo. Foi dos grandes dinamizadores da Secção de Montanha do Clube de Campismo do Porto, onde ministrou formação durante muitos anos. Voluntarioso, generoso e dedicado, trabalhou sempre para incentivar a prática do Montanhismo e em defesa de um espírito de associativismo que já se perdeu.

Era conhecido por resistir a tudo sem qualquer queixume. Uma verdadeira "força da natureza". Muitas vezes o vi coberto de gelo, ou sob sol inclemente, sempre sem denotar qualquer esforço. Mesmo quando todos estávamos exaustos e com vontade de desistir, ele tinha força para si e para dar aos outros. Muita gente lhe deve muito em termos de feitos desportivos e se calhar até há quem lhe deva a vida, pela ajuda nas situações mais extremas.

Diversas das nossas conquistas só aconteceram por insistência dele, pois, por mim, teria desistido. A nossa última grande atividade conjunta foi ministrar mais um dos cursos de iniciação ao Alpinismo que culminavam com a ascensão ao Mont Blanc. Esta estava em risco de não se concretizar devido ao mau tempo. Enquanto estávamos indecisos entre ir ou desistir, foi ele – como sempre – que nos incentivou:

"Vocês têm é medo do Adamastor. Eu não tenho medo do Adamastor! É para ir!".

E assim fomos.

Depois disso passei anos sem o ver. Desconhecia a sua doença. Soube ontem que a manteve em segredo e continuou a sua vida normal até ao fim, mesmo estando certo que o cancro o tinha condenado. Como era hábito, não quis incomodar os amigos, mas antes de entrar em coma pediu para alertar todos os Companheiros do Montanhismo para o seu funeral.

E assim morreu o homem que não tinha medo do Adamastor.

Nessa última ascensão ao Mont Blanc ele foi o primeiro a atingir o cume. Também desta vez o Tó Zé foi à frente. Oxalá nos encontremos de novo, num qualquer cume.

Adeus, grande e inesquecível amigo.

Vitor Teixeira

Nos idos de 1992, na marcha de fim de ano, na serra Amarela (Gerês), logo ao 2º dia, o meu joelho direito começou a acusar o esforço. Qualquer descida era um martírio! E havia uma tarde inteira de marcha.

Pois o Tó Zé aproximou-se e começou a orientar a marcha: põe o pé aqui, ora acolá.

E lá acabámos por chegar ao acampamento na praia de Vilarinho. Em último. Mas graças a ele!

Era assim o Tó Zé: um Montanheiro com M grande! E tecnicamente, muito bom!

Não era de muita conversa, isso não.

E muito exigente com a então pequena Matilde, que começou a levar para a montanha.

Até já.

Lúcia Oliveira

O Guarda Florestal

O mote para o que iremos escrever, foi-nos dado pela presença de um convidado especial que tivemos aquando da realização da Marcha Experimental de Veteranos, em Setembro do passado ano. Referimo-nos ao Guarda Florestal CORREIA que durante mais de vinte anos foi o responsável pela Mata de Albergaria, na Serra do Gerês.

As muitas conversas que com ele ti vemos durante aquele evento, fizeram desfilar pela nossa memória os contactos que tivemos com colegas seus, espalhados pelas nossas serras e praias, principalmente do norte do País, à descoberta das quais nos levou o nosso desejo de aventura e o gosto pela vida ao ar livre. Hoje, o Guarda Florestal, pouco diz à grande maioria dos praticantes de Campismo e Montanhismo, facto que se foi acentuando com o desenvolvimento dos parques de campismo, mas até essa altura, o Guarda Florestal era o nosso Anjo da Guarda. Ele, sempre nos indicava o melhor local para armar a tenda; ele, sempre nos conseguia umas couves e umas batatas para cozinharmos; ele, sempre nos indicava o mais bonito passeio pela montanha; ele, sempre nos mostrava o sítio menos perigoso do rio ou do mar para nos banhar-mos; ele, sempre nos abria as portas da sua casa em ocasiões de mau tempo. Alguns houve que nos marcaram profundamente quer pelos valores humanos que nos transmitiam, quer pelo amor e respeito que dedicavam às coisas da Natureza, qualidades que nós consideramos só ao alcance de pessoas dotadas de grande sensibilidade; verdadeiros sacerdotes da Natureza.

Recordamos a figura, que o nome já nos passou, do Guarda Florestal da Serra da Freita, da casa do guarda, situada a meio caminho de Arouca à Senhora da Lage.

Recordamos o Guarda ADELINO de Bouças Donas, no Mezio, sempre solícito no apoio aos que iam aquele bonito local armar a sua tenda.

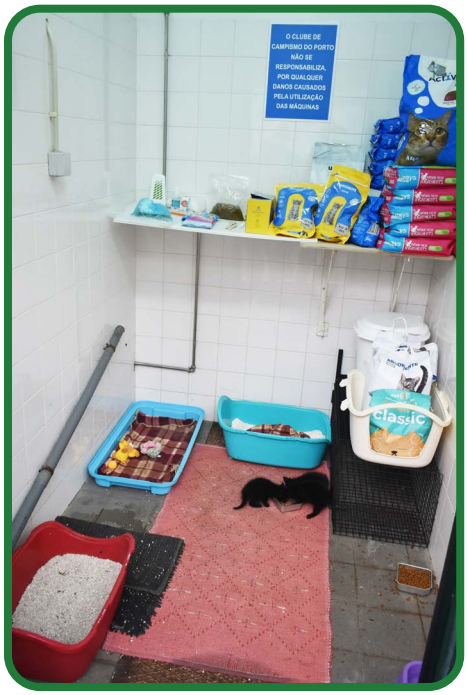
Recordamos o Guarda PINTO, cremos que ainda ao serviço nas Fisgas do Ermelo, que além do mais, sempre nos servia em sua casa umas rodelas de salpicão e uma malga do seu verde carrascão; e que bem cantava o Guarda PINTO quando se associava a nós à volta da fogueira.
Recordamos o Guarda HEITOR da Praia de Mira, outra das figuras eleitas como servidor da sua floresta e dos campistas que por aquela altura, demandavam aquela praia para gozar as suas férias; não foi por acaso que no ano da sua reforma, um chamamento dos Companheiros do Ateneu de Coimbra, tivesse motivado praticantes de todo o País para um inesquecível Acampamento em sua homenagem e onde todos lhe cantaram:
"VIMOS DE LONGE, A LARGO PASSO, VER O HEITOR E TRAZER-LHE UM ABRAÇO"
Recordamos o Guarda CORREIA, do Gerês, para nós o mais carismático de quantos conhecemos. Até à sua saída para a Estação Aquícola de Vila do Conde em 1964, ele tornara-se indissociável daquela Montanha. Para todos nós, falar no Gerês era falar no CORREIA, como falar no CORREIA se referenciava o Gerês: associação perfeita, a pessoa certa no lugar certo.
E como era mauzinho aquele malandro; não consentia que estivéssemos mais que dois dias a tisnar ao sol nas lajes do Rio Homem: amanhã todos à minha porta às oito horas! E lá nos levava, hoje ao Pé do Cabril, amanhã às Albas, depois ao Cantarelo, ainda ao Pé de Medelo, depois aos Prados Conhos e por aí fora. Como foi fácil aprender o essencial daquela Montanha com tão prestável Guia ...
Este ano a Revista Acampar comemora Vinte Anos de Publicação e daqui por alguns meses, o Clube entra nos seus Cinquenta Anos de existência; nós, apesar da já longa caminhada por esses montes fora, ainda não passamos a viver de recordações, mas por vezes sabe bem recuar no tempo, rebuscando algumas, de tantas recordações, meio adormecidas no nosso subconsciente.
Foi o que fizemos mais uma vez e que prazer nos deu a evocação daqueles magníficos vigilantes das nossas Matas Nacionais, ignoradas principalmente pelas populações citadinas que não por nós.

Rogério Caldeira *(in Acampar abr-jun 1996)*

ANIMAIS DOMESTICOS - OS NOSSOS MELHORES AMIGOS

A Colonia de gatos do nosso parque de Campismo de Esmoriz está e continua a ser bem tratada. A enfermaria que na anterior revista noticiamos, está agora com outra aparência.
Mais bem apetrechada, mais espaçosa e mais agradável, e sempre ocupada.
Dada a exigência a que nos propusemos de bem-estar e conformo desta nossa Colónia, temos uma outra sala de recobro, para estes nossos pequenos amigos e que de nós precisam, assim como o Parque precisa deles.
Como conforto aos caninos dos nossos utentes, criamos uma zona de banhos própria para este nosso fiel amigo. Esta zona de banhos situa-se junto ao parque das autocaravanas, e é de banho livre.

(Texto: Graça Miguel | fotos: Artur Ferreira)



Borges, Mendonça & Ca Lda.
bm
artes gráficas

Gráfica | Tipografia | Encadernação
Impressão Offset | Impressão Digital | Pré Impressão

Sede:
Rua Nau Trindade, 72
4000-354 Porto

Filial:
Rua Padre Albano Paiva Alferes
4520-029 Sta Maria da Feira

T. +351 225 366 603
info@bmartesgraficas.com | www.bmartesgraficas.com

60 Anos
a imprimir desde 1960

Caminhos de Santiago

Dos primeiros peregrinos à atualidade

O Caminho de Santiago na Era Contemporânea (séculos XIX e XX)

A Segunda Descoberta das relíquias do apóstolo (1879) estabeleceu a recuperação de um Caminho que posteriormente, no século XX, estaria condicionado pelo chicote das guerras espanhola e mundiais.

Espanhóis e portugueses mantêm a chama peregrina, numas décadas de muito pouca afluência, que inclusivamente afeta os anos santos. A tendência começou a modificar-se a partir da Segunda Descoberta do Corpo de Santiago, em 1879, com a declaração papal do achado dos restos apostólicos, afirmada na bula Deus Omnipotens (1884), e com a celebração de um ano santo extraordinário em 1885.

Nos anos 50 e 60 começou timidamente a recuperação, com a criação das primeiras associações jacobeias de Paris (1950) e Estella (1963), e a celebração dos anos santos 1965 e 1971

O Caminho de Santiago tem um novo aumento nas décadas finais do século e no início do século XX, sobretudo graças à ação pastoral dos arcebispos Payá e Martín de Herrera. A quebra provocada pela Guerra Civil Espanhola (1936-1939) partiu em duas uma sociedade que tardaria em recuperar o ímpeto das peregrinações, numa Europa submersa em duas guerras mundiais e na tensão da posterior "guerra fria".

Nos anos 50 e 60 começou timidamente a recuperação, com a criação das primeiras associações jacobeias de Paris (1950) e Estella (1963), e a celebração dos anos santos 1965 e 1971. O impulso definitivo chegou a partir de 1982 com a peregrinação do papa Juan Pablo II e o seu discurso europeísta no altar-mor da catedral de Santiago.

Atualmente

Face a um mundo globalizado, a experiência da peregrinação a Santiago é única.

As primeiras décadas do século XXI estão marcadas por uma conceção global do pensamento e da economia, pelo desenvolvimento da tecnologia digital ao serviço da comunicação, da cultura e do entretenimento, pela ameaça do terrorismo jihadista – os atentados de 11 de setembro de 2001 em Nova Iorque e Washington podem marcar o início do século –, por uma crescente preocupação para com o ambiente e pelo estouro em 2008 de uma crise económica mundial que endureceu a situação social.

Neste início de século e milénio a peregrinação jacobeia é, mais do que nunca, um fenómeno transversal: por um lado, espiritual e ecuménico, também aberto ao conhecimento, à amizade e à compreensão mútua

Perante esta ansiedade e procura de novas experiências enriquecedoras, a peregrinação tradicional a Santiago propõe uma mudança radical de comportamento, uma alternativa de valores humanos e universais face a um mundo cada vez mais globalizado, e também alienante e competitivo.

Neste início de século e milénio a peregrinação jacobeia é, mais do que nunca, um fenómeno transversal: por um lado, espiritual e ecuménico, também aberto ao conhecimento, à amizade e à compreensão mútua. Um Caminho cujos peregrinos contam também com a vivência da paisagem, da história, da cultura partilhada e da solidariedade.

O peregrino encontra-se hoje com um espaço considerado sagrado durante séculos: o próprio Caminho de Santiago; uma geografia sacralizada que também é itinerário histórico e cultural. É, em última análise, uma forma diferente de peregrinação, que não nega a tradicional, mas que a esta somou os desejos e as motivações das sociedades contemporâneas.

Com o "Bom Caminho" pretendeu-se dar a conhecer, algumas vivências e experiências nos vários caminhos de peregrinação. Como idealizado, em cada trimestre, tivemos um relato diferente, um caminho diferente e naturalmente uma diferente experiência.
Neste quarto e último trimestre, é o nosso sócio e Companheiro Artur Pereira, a contar-nos como decorreu o "seu" Caminho Francês.

O Caminho Francês

Em setembro de 2018 uma agência viagens propôs esta actividade mista de caminhadas e turismo, composta por 6 percursos (mais simbólicos) e visitas aos locais e monumentos característicos do Caminho Francês de Santiago. Como não vejo grandes hipóteses de realizar o Caminho de outra maneira, aderi à proposta e recomendo.

Saímos do Porto com destino a Villava (Pamplona) com breve paragem na fronteira de Chaves para recolher a guia galega.

Após um descanso, saímos para Pamplona onde visitamos a Igreja Gótica San Saturnino (construída no século XIII); a Igreja Gótica Santo Domingo (datada do século XVI) e a Catedral de Santa Maria la Real. Após esta visita partimos para Roncesvalles, actual ponto partida para o Caminho Francês de Santiago. Aqui já se vive o ambiente de peregrinação com bastantes peregrinos (na maioria jovens e estrangeiros).

Após breve visita a belas Igrejas, começamos a 1ª etapa até Lintzoain (+/- 8 km). Subimos uma série de encostas íngremes até alcançar o topo do Erro, onde poderemos admirar a natureza no seu esplendor, atravessando o rio Arga pela ponte medieval de Rabia, objeto de várias lendas populares, para chegar a Zubiri.

Após esta estafante subida e descida seguimos em autocarro até Puente de La Reina, atravessando a pé, esta cidade eminentemente Jacobina. O seu nome advém da ponte que a rainha Doña Mayor mandou construir sobre o rio Arga, visitamos para a Igreja Santiago El Mayor (construída no século XII). Continuamos em autocarro para Viana, com pequena paragem em Estella, aldeia medieval atravessada pelo rio Ega.

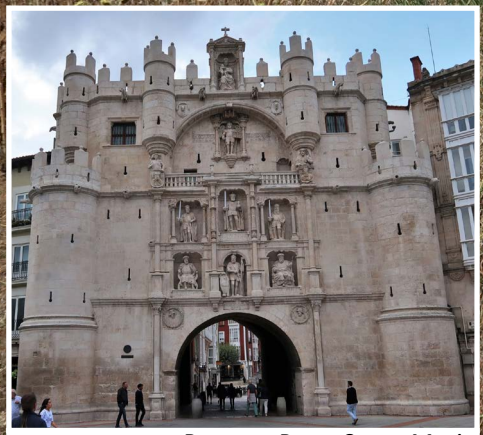
Visitámos a cidade de Logroño, ligada aos Caminhos de Santiago, a sua importância cresceu como surgimento da Rota Jacobina, a partir do século XI. Seguimos até San Millán de la Cogolla, onde visitámos o Mosteiro de Suso (século VI), e o Mosteiro de Yuso (século XI).

Roncevalles

Cirueña - Santo Domingo Calzada

Puente La Reina

Burgos - Mosteiro Las Huelgas



Burgos - Porta Santa Maria

Calzadilla Cueza - Terradillos Templários

Em Cirueña, iniciamos a 2ª etapa (+/- 7 km) entre vários campos de cereais, uma bela caminhada tranquila e silenciosa, visitámos a majestosa Catedral de Santo Domingo de La Calzada, uma das cidades de La Rioja mais marcadas pelo caminho de Santiago. As suas ruas medievais abrigam um património valioso, destacando-se as suas muralhas, catedral e o antigo hospital de peregrinos.

Prosseguimos até às portas de Burgos, cidade castelhana, que preserva importantes vestígios do seu esplendor medieval. Foi capital do reino unificado de Castela e Leão durante cinco séculos. Percorremos, a pé, o antigo Caminho de Santiago pelas ruas centrais da cidade até à Catedral (Património da Humanidade) que visitámos. Destaque ainda para o Real Mosteiro de Las Huelgas, com o seu claustro gótico e capela do apóstolo Santiago e para a Cartuja de Miraflores, com o seu impressionante retábulo policromo e outras obras artísticas.

No dia seguinte partimos para Carrión de Los Condes, cidade importante nas rotas jacobinas, Visitámos Igreja de Santiago, famosa pelo seu esplêndido Cristo, a Igreja de Santa Maria del Camino e o Convento de Santa Clara (fundado no século XIIII). Visitamos ainda, perto da ponte medieval, o Mosteiro San Zoilo, um antigo refúgio para os peregrinos nos inícios do século X. Começamos a nossa 3ª etapa (+/- 9,2 km) em Calzadilla de La Cueza, por um caminho paralelo à estrada nacional até Lédigos. Visita ao templo onde o apóstolo Santiago é venerado nas suas três representações: o peregrino, o apóstolo e o “matamoros”. Por fim, chegamos a Terradillos Los Templários. Continuação em autocarro para León. Marcada pela ocupação romana, visitamos a Pulcra Leonina, a “Capela Sistina” do românico espanhol e o antigo Hospital de São Marcos. Visitamos ainda a Catedral e a Basílica de San Isidoro que são dos templos góticos mais impressionantes de Espanha. Destaque para as suas fachadas e vitrais.

Hospital Órbigo - Albergue Karl Leisner

Partimos de León para Hospital de Órbigo, ponto importante na rota para Santiago. Continuamos para Astorga, cidade amuralhada, com igrejas, conventos, hospitais, onde se destaca a obra-prima do arquiteto António Gaudí: o Palácio Episcopal. Seguimos para Foncebadon, para a 4ª etapa em direção a Cruz de Ferro (+/- 2 km). Seguimos depois em autocarro até Molinaseca onde visitamos o Santuário das Dores e continuamos a nossa caminhada até Ponferrada (+/- 8 km). Em Ponferrada visita aos seus belos bairros, castelo, Basílica da Rindeña e Câmara Municipal.

Saímos para Villafranca del Bierzo, onde visitamos o seu grande conjunto monumental. Continuamos em autocarro até Las Herrerias, local onde iniciamos a 5ª etapa (+/- 8 km). Aqui se encontra o bairro do hospital, onde se localiza um antigo albergue e sanatório para peregrinos, subimos para La Faba (e que subida) e, ao atingir o topo, temos um vislumbre da Galiza. Entramos na população de O Cebreiro, onde visitámos a igreja pré-românica de Santa Maria La Real. Continuamos em autocarro até ao Monte do Gozo onde se desfrutar uma vista panorâmica sobre Santiago de Compostela e os pináculos da Catedral. Aqui houve uma divergência entre mim e a guia local, pois eu queria ir até à Catedral (como fazem os peregrinos) e no programa essa etapa seria no dia seguinte.

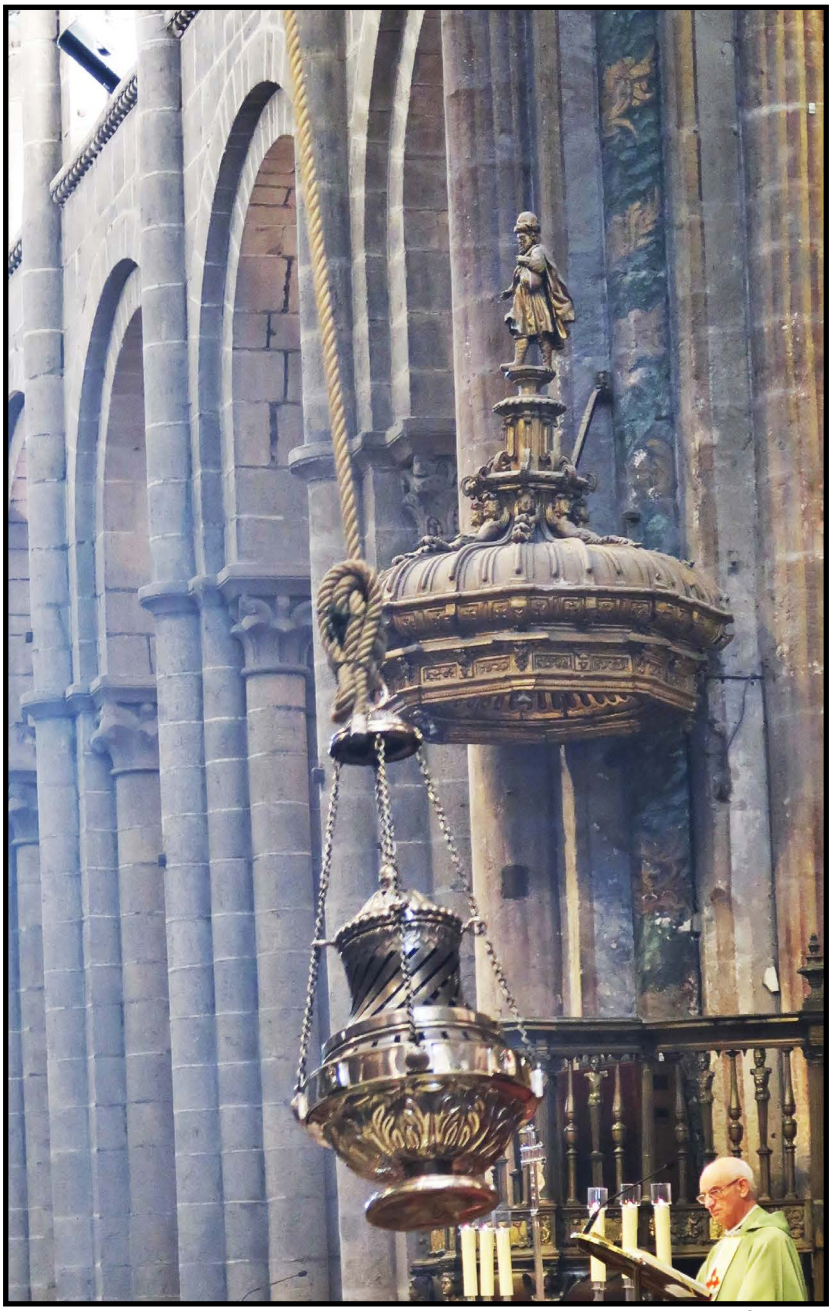
Enquanto os companheiros foram para o hotel, eu e mais um pequeno grupo fomos directamente até à Catedral. Em boa hora o fizemos, pois quando chegámos o sol incidia na sua fachada e foi maravilhoso.

No dia seguinte seguimos todos para a Catedral onde assistimos à Missa do Peregrino, com 'botafumeiro'. Este foi um momento alto espiritualmente (não sou religioso) com os cânticos e a solenidade do acto. De realçar que o templo se achava lotado, sendo a maioria dos peregrinos estrangeiros, inclusivamente de origem asiática.

Após breve visita à cidade e o almoço regressamos ao Porto.

Este tipo de viagem/peregrinação permite conhecer o Caminho Francês e realizar algumas etapas mais emblemáticas, assim como os principais monumentos.

Artur Pereira



Catedral de Santiago Compostela - Missa do Peregrino com o Botafumeiro

Astorga - Santiago 'matamoros'

Santiago Compostela - Catedral

Ainda sobre o 74º aniversário do nosso Clube, e como prometido no anterior Acampar, publicamos uma série de fotos da autoria da Comissão de Melhoramentos de Esmoriz, que gentilmente acedeu ao nosso pedido e autorizou a sua utilização. Os nossos agradecimentos.

74º aniversário do Clube de Campismo do Porto

A Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz animou as cerimónias, entrando triunfalmente no parque e percorrendo o mesmo, merecendo o reconhecimento dos campistas.

Ouviu-se o Hino do Clube de Campismo do Porto, seguindo-se o hastear das bandeiras à entrada do Parque, momento que foi testemunhado por várias pessoas. Seguiu-se depois um itinerário pelo Parque de Campismo de Esmoriz.

Durante o trajecto, inaugurou-se o Bloco Sanitário nº 6 que foi requalificado, após ter sofrido um desmoronamento no passado. Encontra-se agora em condições de utilização impecáveis, tendo merecido um excelente trabalho ao nível do azulejo.

Um trabalho que, no entender do Presidente da Direcção do Clube de Campismo do Porto, Carlos Américo Rolo, demonstra a boa vontade de uma equipa que nunca deixou de trabalhar para incutir dinamismo no parque. Por seu turno, Salvador Malheiro, Presidente da Câmara Municipal de Ovar, elogiou o papel da instituição na dinamização do parque e cidade de Esmoriz e relembrou o papel de auxílio do CCP aquando da necessidade de isolamento de alguns casos de infecção por COVID-19, nos momentos mais conturbados da pandemia.

Seguiu-se a cerimónia solene que contou com os discursos de Carlos Américo Rolo (Presidente da Direcção do Clube de Campismo do Porto), António Bebiano (Presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz), Jacinto Reis (Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz), Jorge Agostinho (Representante da Federação Portuguesa de Campismo e Montanhismo) e Carlos Félix (Presidente da Assembleia Geral do Clube de Campismo do Porto). Recordou-se a obra feita nos últimos dois anos, as sinergias entre entidades e abordou-se o futuro próximo do parque que trará novidades em termos de concretizações.

Graça Miguel apresentou o evento. Por seu turno, Fernando Oliveira, responsável pelo pelouro da cultura no parque, também acompanhou as incidências.

Distinguiram-se os associados com 25 e 50 anos de filiação. Ao todo, foram entregues mais de 150 galardões ou medalhas.

Comissão de Melhoramentos de Esmoriz

C.C.P.

C.C.P.

CAMPISMO
C.C.P.

C.C.P.
DO
PORTO

C.C.P.
DO
PORTO

C.C.P.

C.C.P.
DO
PORTO

Faltou o “papel”, e agora?

Duas coisas: lamentar e continuar.

O plano definido por mim e aceite pela Direcção, tinha o pressuposto de se fazerem anualmente duas edições do Acampar em papel. Uma, a primeira, foi a de março, ficando aprazado dezembro para ser feita a segunda.

Foi pois, com grande surpresa que me foi comunicado, em outubro, que o Clube não dispunha de recursos, para mandar produzir a edição de Natal em papel…

Não me compete discutir opções estratégicas, mas sobre elas, importa-me refletir. Qual a prioridade que o Acampar tem, para os actuais gestores do Clube? Qual a importância que lhe atribuem? E os sócios?

Lamentando. Que, os ainda muitos sócios, que não acedem aos meios digitais, e esperavam receber pelo correio, o seu Acampar, continuem a não lhe aceder. As minhas desculpas, àqueles a quem eu fui dizendo, ao longo do ano, que até ao Natal, iriam ter a sua “revistinha”.

Continuando. Do meu lado, a dedicação e empenho, continuarão como no acordado. Trimestralmente, haverá um Acampar, disponível em formato digital, na página de internet do Clube, na plataforma Calameo e se possível enviado por e-mail para os associados. No que concerne às versões em papel, não imagino como vai ser.

E se, simbolicamente, foi um renascer, a capa do Acampar de março, desta vez a imagem que escolhi, tem o simbolismo da sensação duma tarefa inacabada, em que o papel ficou em branco…

Jorge Agostinho